

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
CAMPUS LITORAL NORTE  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA EAD**

**MELÂNIA PAULA PAVONI**

**POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA ESCOLAR/EDUCACIONAL  
NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

**Tramandaí  
2022**

**MELÂNIA PAULA PAVONI**

**POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA ESCOLAR/EDUCACIONAL  
NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Comissão de Graduação do curso de Licenciatura em Pedagogia EaD da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Campus Litoral Norte, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Profa. Dra. Gabriela Brabo

**Tramandaí**

**2022**

## CIP - Catalogação na Publicação

Pavoni, Melânia Paula  
Possibilidades de atuação da Psicologia  
Escolar/Educacional na perspectiva da Educação  
Inclusiva / Melânia Paula Pavoni. -- 2022.  
48 f.  
Orientadora: Dra. Gabriela Brabo.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus  
Litoral Norte, Licenciatura em Pedagogia, Tramandaí,  
BR-RS, 2022.

1. Breve reconstrução histórica da Psicologia  
Escolar/Educacional. 2. Atuação do psicólogo escolar  
nas perspectivas atuais e suas contribuições para a  
Educação. 3. Psicólogo(a) Escolar/Educacional na  
perspectiva da Educação Inclusiva. I. Brabo, Dra.  
Gabriela, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

**MELÂNIA PAULA PAVONI**

**POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA ESCOLAR/EDUCACIONAL  
NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Comissão de Graduação do curso de Licenciatura em Pedagogia EaD da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Campus Litoral Norte, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Profa. Dra. Gabriela Brabo

Data de aprovação:

Banca examinadora:

---

Profa. Dra. Gabriela Maria Barbosa Brabo (orientadora) - UFRGS

---

Profa. Dra. Dorcas Janice Weber - UFRGS

---

Profa. Dra. Silvana Corbellini - UFRGS

*Dedido, com muito amor e carinho, este trabalho a meus familiares, que nunca mediram esforços para apoiar meus sonhos e conquistas e também ao apoio nas dificuldades e ausências, e a todos que acreditam na importância da ciência, de modo especial, da Educação e da Psicologia para um mundo cada vez melhor para todos.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por tudo.

Também agradeço à minha excelente orientadora Dra. Gabriela Maria Barbosa Brabo, com a qual me identifiquei no percurso, pela caminhada na Psicologia e na Educação, por ter abraçado comigo este tema repleto de desafios. Agradeço de coração por todo apoio.

Também agradeço a todos que, de uma forma ou outra, possibilitaram que este momento se concretizasse.

Gratidão!

[...] a Psicologia é entendida como um dos fundamentos —  
e dos mais importantes — da prática educacional.

(ELIZABETH TUNES, 2013)

## RESUMO

A Educação e a Psicologia são dois campos de conhecimento muito importantes que envolvem os seres humanos e suas relações. A aproximação desses campos constituiu, ao longo do tempo, uma possibilidade de área de atuação para o psicólogo no contexto educacional — a Psicologia Escolar/Educacional, área reconhecida como especialidade da Psicologia pelo Conselho Federal de Psicologia. Assim, este trabalho teve o objetivo geral de investigar as possibilidades da Psicologia Escolar/Educacional e sua atuação em uma perspectiva de educação inclusiva. Para tal, considera-se uma pesquisa qualitativa, de cunho exploratório, já que se busca maior familiaridade com o problema. Em relação aos procedimentos, trata-se de uma pesquisa documental, já que inclui livros e artigos científicos relacionados ao tema. Com isso, percebem-se diversas possibilidades para o psicólogo escolar/educacional e que há um amplo espaço para sua atuação em uma perspectiva de Educação Inclusiva. A associação da Psicologia a um fazer individualizante e clínico vem gradativamente sendo superada, e outras vêm crescendo. Com isso, o entendimento histórico de que a Psicologia pode auxiliar na Educação começa a se alastrar positivamente, e de que a Educação pode beneficiar-se com as contribuições da Psicologia, já que são diversos os desafios que circulam a Educação, dentre eles uma Educação Inclusiva efetiva, que realmente permita acolhimento. Para finalizar, verifica-se a possibilidade de a Psicologia auxiliar no desenvolvimento de uma Educação cada vez mais promissora e com mais qualidade a todos, tanto para o ensino regular quanto para a Educação Especial.

**Palavras-chave:** Psicologia Escolar. Psicologia Educacional. Educação Inclusiva.



## **ABSTRACT**

Education and Psychology are two very important fields of knowledge that involve human beings and their relationships. The approximation of these fields constituted, over time, a possibility of an area of action for the psychologist in the educational context — School/Educational Psychology, an area recognized as a specialty of Psychology by the Federal Council of Psychology. Thus, this work had the general objective of investigating the possibilities of School/Educational Psychology and its performance in an inclusive education perspective. To this end, it is considered a qualitative research, of an exploratory nature, since it seeks greater familiarity with the problem. Regarding the procedures, it is a documentary research, as it includes books and scientific articles related to the topic. With this, several possibilities are perceived for the school/educational psychologist and that there is ample space for their performance in an Inclusive Education perspective. The association of Psychology to an individualizing and clinical practice is gradually being overcome, and others are growing. With this, the historical understanding that Psychology can help in Education begins to spread positively, and that Education can benefit from the contributions of Psychology, since there are several challenges that circulate Education, among them an Inclusive Education effective, that really allows reception. Finally, there is the possibility of Psychology to assist in the development of an Education that is increasingly promising and with more quality for all, both for regular education and for Special Education.

**Keywords:** School Psychology. Educational Psychology. Inclusive Education.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2 METODOLOGIA .....</b>	<b>18</b>
<b>3 ESTADO DA ARTE.....</b>	<b>20</b>
3.1 POSSIBILIDADES DA PSICOLOGIA ESCOLAR/EDUCACIONAL .....	20
3.2 ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR/EDUCACIONAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	23
<b>4 REVISÃO TEÓRICA .....</b>	<b>28</b>
4.1 BREVE RECONSTRUÇÃO HISTÓRICA DA PSICOLOGIA ESCOLAR/ EDUCACIONAL.....	28
4.2 ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR NAS PERSPECTIVAS ATUAIS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO .....	31
4.3 PSICÓLOGO ESCOLAR/EDUCACIONAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	33
<b>5 POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR/EDUCACIONAL EM UMA PERSPECTIVA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....</b>	<b>36</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>42</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>44</b>

## APRESENTAÇÃO

A escolha pelo tema Possibilidades de atuação da Psicologia Escolar/Educacional na perspectiva da Educação Inclusiva foi motivada pela vivência pessoal/profissional desta pesquisadora e pelo interesse em compreender mais sobre esse tema, que contarei mais a seguir.

Minha trajetória escolar sempre circulou por escolas públicas do município de Serafina Corrêa. Ao final do Ensino Médio, veio a escolha pelo curso de Psicologia, que iniciei no ano de 2013, na Faculdade Meridional – IMED, em Passo Fundo/RS, e concluí em 2017.

Durante o curso de Psicologia, tive a oportunidade de vivenciar componentes curriculares em Psicologia Escolar/Educacional e realizar estágio nessa área de atuação, no contexto educacional. Foi possível também cursar uma Especialização em Psicologia, de Psicopedagogia. Desde a formação em Psicologia, venho atuando como psicóloga na área clínica. No entanto, meu interesse pela Educação foi crescendo, motivando-me a ingressar em uma segunda graduação — Licenciatura em Pedagogia.

No período de estágio do referido curso, houve uma aproximação muito maior com a vivência prática da Pedagogia em diálogo com a Psicologia, despertando-me o interesse em ampliar horizontes com relação à intersecção dessas duas áreas. Acredito, portanto, ser muito válido realizar o Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia com um tema voltado para a relação entre esses dois campos de conhecimento, pela importância que a Psicologia tem para a Educação, através da Psicologia Escolar/Educacional.

Anteriormente, já tive a oportunidade de desenvolver uma breve escrita sobre o assunto dentro da Psicologia Escolar, e que resultou em um artigo no formato de relato de experiência do estágio realizado na área<sup>1</sup>. O artigo foi publicado, juntamente com a professora orientadora. Ele retrata uma abordagem da área da Psicologia Escolar/Educacional envolvendo grupos com crianças no ambiente escolar.

---

<sup>1</sup> PAVONI, M. P.; DALBOSCO, T.; TESSARO, F.; PATIAS, N. D. Possibilidades de atuação do profissional e estagiário de Psicologia Escolar. X Mostra de Iniciação Científica e Extensão Comunitária e IX Mostra de Pesquisa de Pós-Graduação da IMED 2016. **Anais...** Passo Fundo/RS, 2016. Disponível em: <<https://soac.imed.edu.br/index.php/mic/ximic/paper/viewFile/536/174>>.

A experiência me fez refletir — e me instigou a continuar pensando sobre o tema — que a Psicologia Escolar/Educacional ainda é uma área em construção. Acredito, portanto, que pode-se explorar um pouco mais sobre as possibilidades de atuação nessa área. Suas contribuições favorecem a Educação e podem crescer continuamente em termos de qualidade, por meio de abordagens interdisciplinares. Um psicólogo escolar/educacional, ao atuar na escola em conjunto com professores, direção e demais colaboradores, pais e comunidade escolar, possibilita integrar conhecimentos da Psicologia que podem auxiliar na mediação dos processos de ensino e aprendizagem.

Fiquei muito feliz quando pude realizar a inscrição para o TCC em Pedagogia com uma professora que possui experiência no tema e que tem um olhar direcionado para a interface entre a Psicologia e a Educação. Em diálogo sobre a pesquisa, decidimos inserir a perspectiva inclusiva como plano de fundo do estudo, devido não só à vivência profissional da professora em torno do tema, mas também considerando a importância da Educação Inclusiva como paradigma educacional que permeia todo o sistema de ensino, em seus diversos níveis e modalidades. e que vem despertando o interesse investigativo de pesquisadores.

Nesse contexto, refletir e pesquisar sobre formas de a Psicologia contribuir com a Educação é algo que acredito ser muito importante, não somente pela relevância do tema, mas também pelo fato de a Psicologia Escolar/Educacional ser uma área que, historicamente, tem sido alvo de algumas críticas, pelo modo como foram conduzidas determinadas práticas em seu contexto. Assim, acredito que é válido que ela seja constantemente repensada e discutida, até por ser, como já disse anteriormente, um campo de atuação ainda em construção em nosso país. E é sobre essa reflexão e discussão que consiste esta pesquisa.

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação e a Psicologia são dois campos de conhecimento muito importantes que envolvem os seres humanos e suas relações. A aproximação desses campos constituiu, ao longo do tempo, uma possibilidade de atuação para o psicólogo no contexto educacional — a Psicologia Escolar/Educacional, uma área tão importante para a Psicologia quanto para a Educação, pelos benefícios que ambas constituem enquanto campos de conhecimento.

Assim, o contexto escolar se configura no espaço de atuação do psicólogo que trabalha com a Psicologia Escolar/Educacional que contempla o envolvimento e a aproximação da Psicologia e da Educação, ao longo da história. A Psicologia Escolar/Educacional, constituída como uma das áreas de atuação do psicólogo, é reconhecida pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) através da Resolução nº 013/2007 (CPF, 2007). Nessa resolução, afirmam-se as especialidades de atuação da Psicologia — dentre elas, a Psicologia Escolar/Educacional.

Ao se pesquisar a trajetória percorrida pela Psicologia Escolar/Educacional, é possível observar que nem sempre ela possuiu a perspectiva de atuação que apresenta hoje. Nesse sentido, rever seu histórico nos oportuniza considerar algumas possibilidades de reflexão. Lima (2005), ao realizar estudo a esse respeito, apontou quatro modelos de atuação psicológica em contextos escolares, ao longo da história.

Segundo a referida autora, inicialmente temos a presença de um modelo psicométrico que acabou, por vezes, segregando e classificando alunos, sendo criticado por indicar a categorização de alunos e, conseqüentemente, contribuir para a exclusão das chances de vivenciarem um processo educacional participativo. Em seqüência, surgiu o modelo clínico, que também teve seus questionamentos em virtude de uma certa classificação de “crianças-problema”, incentivando sua segregação em espaços específicos como solução (LIMA, 2005).

Após isso, começaram a surgir modelos de caráter preventivo, só que ainda com uma herança e um olhar muito individuais. Por último, surgiu o modelo compensatório, trazendo novas explicações para os fenômenos escolares, mas com posturas semelhantes aos modelos anteriores já mencionados.

Somente a partir de 1980 é que se verificou uma introdução a um modelo crítico e à consideração de que a realidade escolar é determinada por múltiplos fatores

(LIMA, 2005). Com essa perspectiva e a constante superação do olhar individualizado e clínico, permitiu-se considerar a realidade educacional como um todo. Dessa forma, foi possível compreender mais adequadamente os processos psicológicos em um contexto pedagógico.

Diante desse breve histórico, percebem-se os inúmeros desafios atuais da Psicologia Escolar/Educacional, não somente na superação das nuances de sua história, mas no aprimoramento das possibilidades de atuação do psicólogo inserido no contexto escolar, bem como suas contribuições atuais para a consolidação de uma perspectiva inclusiva de educação. Assim, considera-se que esse percurso histórico “[...] se expressa na própria trajetória da Psicologia como ciência e profissão” (DIAS, BARROS & URT, 2021, p. 87).

A Psicologia como profissão foi regulamentada em 1962. Assim, no presente ano, ela completa 60 anos. Dias, Barros & Urt (2021) afirmam que a marca inicial da “Psicologia do’ Escolar” (p. 87) consistia em estar centrada somente no diagnóstico e na individualidade. Mencionam também as críticas feitas à profissão, ao longo das primeiras décadas, no âmbito da Educação. Desde então, permanece uma constante luta pela construção e afirmação do papel do psicólogo escolar/educacional.

Como já foi relatado anteriormente<sup>2</sup>, a escolha do tema se deu pelo fato de esta pesquisadora ser psicóloga cursando uma graduação em Pedagogia, pelo interesse na intersecção dessas duas áreas e por acreditar nas contribuições da Psicologia Escolar/Educacional para o desenvolvimento de uma Educação cada vez mais promissora. Cabe, no entanto, ressaltar que a inclusão da área de Psicologia Escolar/Educacional no rol de disciplinas teóricas e de estágios do curso de Psicologia é algo recente, tendo em vista o viés quase totalmente clínico do início da profissão. Portanto, é de grande relevância discutir e visibilizar as formas de contribuição da Psicologia no contexto escolar, principalmente no momento atual, em uma perspectiva de educação inclusiva, que abrange uma série de desafios.

Um exemplo de atuação em Psicologia Escolar/Educacional resultou em um artigo publicado (PAVONI & ZIMMER, 2017) no formato de relato de experiência, a partir de um trabalho com grupos de alunos abordando situações presentes na realidade escolar. Embora tenha consistido em uma prática de estágio, com limitação de tempo — restringindo uma maior exploração das possibilidades de atuação nesse

---

<sup>2</sup> Cf. Apresentação.

contexto —, a experiência com grupos demonstrou potencial para ser uma das possibilidades de atuação do psicólogo escolar, na medida em que gradativamente supera-se o viés inicial do percurso, mais voltado ao olhar clínico.

Guzzo et al. (2010) contribuem com a pesquisa trazendo elementos históricos que relacionam a Psicologia e a Educação no Brasil, apontando em direção à Psicologia Escolar/Educacional e seus fundamentos. Na perspectiva desses autores, milhares de psicólogos no país se formam com um olhar voltado para a prática clínica, e o rompimento com essa tendência obrigatoriamente passa pela “constatação e combate aos elementos ideológicos presentes em seu interior” (GUZZO et al., 2010, p. 139). Assim ampliar o debate e refletir sobre as possibilidades de atuação do psicólogo escolar/educacional é muito relevante nas perspectivas atuais.

Apesar do aspecto fortemente clínico da formação dos profissionais de Psicologia, crescem as perspectivas para pensar as várias áreas de atuação. Assim, o Conselho Federal de Psicologia (CFP) através da Resolução nº 013/2007 (CPF, 2007) reconheceu a Psicologia Escolar/Educacional como uma das possibilidades de atuação do psicólogo. Assim, por ser uma área de atuação reconhecida na Educação, merece destaque e olhar da ciência para suas contribuições.

Segundo dados do CFP (2022), no Brasil há um total de 422.034 psicólogos cadastrados. Em 2005, o Conselho realizou pesquisa com seus associados e apontou que dos pesquisados, 9,2% têm como principal área de atuação a Psicologia Escolar/Educacional. O maior percentual se encontra na área clínica em consultório (CFP, 2005). Esses dados fazem refletir que apesar de a Psicologia Clínica ainda ser predominante, a Psicologia Escolar/Educacional tem um percentual já importante e muito significativo.

Talvez esse número pudesse ser maior, caso houvesse mais oportunidades de trabalho na área. Porém, foi aprovada pelo Congresso Nacional, em 2019, — após quase duas décadas de tramitação —, a Lei nº 13.935/2019 (BRASIL, 2019), que determina a presença de psicólogos e assistentes sociais nas escolas públicas e dispõe sobre o serviço nas redes públicas de Educação Básica,. Com isso, acredita-se que o debate e as possibilidades na área da Psicologia Escolar/Educacional possam vir a se fortalecer, nos próximos anos, com a efetivação dessa Lei, reforçando ainda mais a relevância e contribuição social do presente tema.

Santos et al. (2018) referem que há poucos estudos nessa área, o que reforça cada vez mais a importância de seu aprofundamento e constante ampliação quanto

às possibilidades de atuação no contexto da escola. Isso é corroborado por Dias, Patias e Abaid (2014), que também consideram a Psicologia Escolar/Educacional uma área ainda em consolidação. Assim, por encontrar-se ainda em construção em nosso país, é que se vislumbra que a relação entre Educação e Psicologia pode ser ainda mais estreitada.

Dentre as várias expectativas criadas quanto às contribuições que esta pesquisa pode trazer para o tema, inclui-se a clarificação do papel e das atribuições do psicólogo escolar/educacional e seus benefícios para a Educação. Souza (2020) afirma que ainda ocorrem confusões quanto ao papel desse profissional no contexto escolar. Por outro lado, refere que “[...] a Psicologia tem contribuído para a educação no sentido de melhorar sua qualidade” (SOUZA, 2020, p. 2).

A Resolução nº 13/2007 (CFP, 2007) auxilia no esclarecimento a respeito das atribuições do psicólogo escolar/educacional. Em seu texto, cita como possibilidade desse profissional atuar “[...] no âmbito da educação formal realizando pesquisas, diagnóstico e intervenção preventiva ou corretiva em grupo e individualmente. Envolve, em sua análise e intervenção, todos os segmentos do sistema educacional que participam do processo de ensino-aprendizagem” (CFP, 2007).

Justifica-se, portanto, a importância de pesquisar sobre essa área da Psicologia, visto que ela contribui para os processos de ensino-aprendizagem em um contexto mais amplo, como no contexto da pandemia de Covid-19 e sua relação com a Educação. Antunes e Bastos (2021), em seu estudo, ressaltaram a importância do psicólogo escolar/educacional para a Educação na pandemia, considerando as diversas formas de contribuição desse profissional com a comunidade escolar, famílias e alunos, no período tanto das aulas remotas, quanto online. Camargo e Carneiro (2020) trazem como expectativas de um cenário pós-pandemia que haja “construção de uma educação emancipatória e transformadora, com vistas a relações sociais mais humanas e solidárias” (CAMARGO & CARNEIRO, 2020).

Durante a prática de estágio em Pedagogia, foi possível ouvir informalmente de alguns professores, em sala de aula, sobre a necessidade da presença de um psicólogo na equipe de trabalho, a fim de contribuir com os desafios atuais da educação. Além do quadro pandêmico atual, um dos maiores desafios que têm permeado o campo educacional — contemplando todo o sistema de ensino — tem sido a implementação da educação inclusiva. Nesse sentido, a atuação do psicólogo



escolar/educacional pode vir a ser uma contribuição importante para que tal implementação se concretize.

Uma das possibilidades da Psicologia Escolar/Educacional enquanto campo de atuação consiste em auxiliar na reflexão sobre os aspectos envolvidos na inclusão. Mais especificamente, a inclusão escolar “[...] é objeto de um debate em movimento” (DAZZANI, 2010, p. 373). Nesse contexto, o psicólogo escolar/educacional pode ser um dos agentes em potencial na promoção da inclusão. Em pesquisa realizada por Fonseca, Freitas e Negreiros (2018), chegou-se à conclusão de que “[...] a atuação do psicólogo escolar junto aos professores frente à Educação Inclusiva foi percebida como benéfica” (p. 427).

Assim, o objetivo geral deste trabalho foi investigar as possibilidades da Psicologia Escolar/Educacional e sua atuação em uma perspectiva de educação inclusiva. De forma específica, pretendeu-se descrever um breve percurso histórico da Psicologia Escolar/Educacional; identificar possibilidades de atuação do psicólogo no contexto escolar e suas contribuições para a educação; levantar formas de colaboração para a reflexão da relevância do psicólogo escolar no ambiente educacional; descrever a atuação do psicólogo escolar/educacional em uma perspectiva de educação inclusiva; e contribuir para o estudo e aprimoramento em torno desse tema.

Para tanto, segmentou-se o trabalho em capítulos, apresentados a seguir: no capítulo 2, foi delineada a metodologia que permeou o percurso investigativo; no terceiro capítulo, procedeu-se ao estado da arte com o intuito de levantar pesquisas relacionadas ao tema; no capítulo 4, expõem-se os marcos legais, históricos e conceituais que compõem a revisão teórica; no quinto capítulo, apresentam-se as possibilidades de atuação do psicólogo escolar/educacional na perspectiva inclusiva; e, por fim, no último capítulo, foram tecidas as considerações finais acerca de toda a vivência que a pesquisa proporcionou.

## 2 METODOLOGIA

O objeto desta pesquisa consiste nas possibilidades de atuação da Psicologia Escolar/Educacional na perspectiva da educação inclusiva. Em relação ao problema de pesquisa, busca-se responder à seguinte questão: **quais as possibilidades da Psicologia Escolar/Educacional e sua atuação na perspectiva de educação inclusiva?** É igualmente importante destacar neste capítulo quais foram os objetivos deste trabalho.

— Objetivo Geral:

Investigar as possibilidades da Psicologia Escolar/Educacional e sua atuação em uma perspectiva de educação inclusiva.

— Objetivos Específicos:

- descrever um breve percurso histórico da Psicologia Escolar/Educacional;
- identificar possibilidades de atuação do psicólogo no contexto escolar e suas contribuições para a educação;
- levantar formas de colaboração para a reflexão da relevância do psicólogo escolar no ambiente educacional;
- descrever a atuação do psicólogo escolar/educacional em uma perspectiva de educação inclusiva; e
- contribuir para o estudo e aprimoramento deste tema.

A pesquisa, quanto à abordagem, é considerada qualitativa. De acordo com Gerhardt e Silveira (2009, p. 34), a pesquisa qualitativa “tenta compreender a totalidade do fenômeno, mais do que focalizar conceitos específicos”. Quanto aos objetivos, considera-se uma pesquisa exploratória, já que se busca maior familiaridade com o problema (GERHARDT & SILVEIRA, 2009).

Em relação aos procedimentos, trata-se de uma pesquisa documental, já que inclui livros e artigos científicos relacionados ao tema. A pesquisa documental, segundo Fonseca (2002, apud GERHARDT & SILVEIRA, 2009, p. 37) “[...] recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas [...]”.

Para tanto, utilizaram-se repositórios e bases de dados como Scielo, LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC). Foram selecionadas as seguintes palavras-chave: *psicologia escolar*, *psicologia educacional* e *educação inclusiva*. O recorte temporal priorizou os últimos cinco anos, selecionando-se artigos que apresentaram relação com o tema que se pretendeu desenvolver. Para finalizar, como instrumentos de pesquisa, foram utilizados: levantamento bibliográfico, análise documental e diário de anotações, indispensáveis para a realização da pesquisa.

### 3 ESTADO DA ARTE

Com base no objeto desta pesquisa, que consiste nas possibilidades de atuação da Psicologia Escolar/Educacional e ao problema de pesquisa, configurado na seguinte questão: quais as possibilidades da Psicologia Escolar/Educacional e sua atuação na perspectiva de educação inclusiva?, foi realizado um levantamento em algumas bases de dados para busca de referências sobre o tema. Assim, dividiu-se o presente estado da arte em duas partes, sendo a primeira denominada Possibilidades da Psicologia Escolar/Educacional, e a segunda, A atuação do psicólogo escolar/educacional em uma perspectiva de Educação Inclusiva, conforme especificado a seguir.

#### 3.1 POSSIBILIDADES DA PSICOLOGIA ESCOLAR/EDUCACIONAL

Inicialmente, considerando uma pesquisa de abordagem qualitativa, e quanto aos procedimentos, uma pesquisa documental, realizou-se um levantamento na base de dados Scielo, com o uso dos descritores *psicologia educacional* e *psicologia escolar*. Assim, para afunilar o levantamento, além dos descritores mencionados, foram selecionados documentos dos últimos cinco anos. Realizou-se o levantamento bibliográfico, análise documental e diário de anotações. A partir disso, foram localizados 22 resultados em que se realizou análise documental. Após, foram selecionados apenas os trabalhos que têm relação com o tema desta pesquisa. Foram excluídos 17 trabalhos que não apresentam relação direta com o tema ou com o contexto.

Assim, por fim, foram selecionados e analisados cinco artigos, descritos no Quadro 1, a seguir:

**Quadro 1: Possibilidades de atuação do Psicólogo Escolar/Educacional**

Ano	Autores	Título do trabalho	Tipo
2021	Jacsiane Pieniak; Marilda Gonçalves Dias Facci; Maria da Apresentação Barreto	Estágio em Psicologia Escolar e Educacional: teoria e prática de um serviço-escola	Artigo
2020	Anna Carime Souza	Interfaces entre Psicologia, Educação e Saúde - um relato de prática profissional	Artigo

2020	Elisa Alves dos Santos; Nialda Sabrina da Silva; Aline Rodrigues Gomes; Fabíola de Sousa Braz Aquino	Percepções de Graduandos de Psicologia Acerca do Trabalho do Psicólogo Escolar e Educacional	Artigo
2019	Paula Costa de Andrada; Lilian Aparecida Cruz Dugnani; Ana Paula Petroni; Vera Lucia Trevisan de Souza	Atuação de Psicólogas (os) na Escola: Enfrentando Desafios na Proposição de Práticas Críticas	Artigo
2018	Larissa Figueiredo Bulhões	A construção de práticas críticas em espaços de formação do/a psicólogo/a escolar	Artigo

Fonte: próprio autor.

O primeiro artigo, intitulado “Estágio em Psicologia Escolar e Educacional: teoria e prática em um serviço-escola” visa trazer aspectos tanto teóricos quanto práticos de um estágio supervisionado realizado na Psicologia Escolar/Educacional. Os autores Pieniak, Facci e Barreto (2021) traçam um histórico permeado por concepções teóricas em Psicologia Escolar e Educacional numa visão tradicional, e outras por uma visão crítica, referindo-se à primeira como aquela que focaliza o indivíduo na escola. Também abordam que a partir da década de 1970, contornou-se um caminho de Psicologia Escolar e Educacional Crítica, associando-se a “[...] uma visão mais ampla do processo de escolarização” (PIENIAK; FACCI & BARRETO, 2021, p. 2).

As referidas autoras prosseguem trazendo a compreensão da questão da teoria e prática como uma unidade e justificam que “[...] o estágio supervisionado na escola não deve ser entendido unicamente como local de aplicação de teoria, mas também como uma experiência de produção de conhecimentos teóricos [...]” (PIENIAK; FACCI & BARRETO, 2021, p. 4). Tanto estágios quanto a prática profissional de um psicólogo escolar/educacional formado podem incluir possibilidades de atuação nas escolas.

Assim, com base nos relatórios de atividades dos estágios nesta área, as atividades foram: intervenção coletiva com alunos e Curso/Orientação/Reunião com professores ou equipe pedagógica. Também foram identificadas as atividades de Avaliação/Atendimento individual de alunos, Reunião/Encontros/Entrevistas com pais, Atendimento individual com pais, professores e funcionários e Intervenção coletiva com funcionários da escola. As autoras consideram que apresentam-se aí tanto a perspectiva tradicional quanto a crítica da Psicologia no campo escolar, “[...] progredindo em direção mais evidente para a superação da visão individualista e adaptacionista” (PIENIAK; FACCI & BARRETO, 2021, p. 10).

O segundo artigo, intitulado “Interfaces entre Psicologia, Educação e Saúde – um relato de prática profissional”, também traz um relato de prática profissional de um psicólogo escolar/educacional. Souza (2020) refere que ainda há confusões quanto ao papel do psicólogo escolar/educacional, mas a Psicologia contribui para a Educação com o intuito de favorecer a melhoria de sua qualidade. Assim, acredita também que seus espaços podem ser ampliados e valorizados.

A autora prossegue trazendo a reflexão de que a Psicologia Escolar e Educacional não é um trabalho que invade o de outros profissionais, mas sim, que “[...] valoriza outros olhares e convive bem com outras ciências” (SOUZA, 2020, p. 3). Conclui que esta área contribui para os processos de ensino-aprendizagem e da Educação em um contexto amplo, no todo.

No terceiro artigo, intitulado “Percepções de Graduandos de Psicologia Acerca do Trabalho do Psicólogo Escolar e Educacional”, investiga-se sobre as possibilidades de atuação do psicólogo escolar/educacional. Santos, Silva, Gomes e Aquino (2020), neste estudo, trazem dados interessantes no que se refere à pesquisa com estudantes que tiveram disciplinas na formação voltadas à Psicologia Escolar/Educacional e os que ainda não haviam cursado.

A pesquisa identificou uma diferença nos argumentos entre os grupos e conclui que uma formação que contemple a área Escolar/Educacional contribui para “[...] uma maior apropriação teórica e metodológica acerca das especificidades dessa área e das possibilidades de atuação do psicólogo na educação, [...] incluso o compromisso com a aprendizagem e o desenvolvimento humano” (SANTOS; SILVA; GOMES; AQUINO, 2020, p. 1).

No quarto artigo, trata-se de contribuir com as possibilidades de atuação do psicólogo na escola, intitulado “Atuação de Psicólogas (os) na Escola: Enfrentando Desafios na Proposição de Práticas Críticas”. Diante disso, Andrada, Petroni, Dugnani e Souza (2019) afirmam seu comprometimento em lutar pela defesa do psicólogo escolar/educacional na equipe técnica da escola.

As autoras ainda contribuem com ações voltadas para o coletivo na escola e na mediação das relações escolares, no sentido de ampliar cada vez mais esta compreensão. Citam a possibilidade de participar na construção e execução do projeto político pedagógico, de intervenção nos processos de aprendizagem e na educação inclusiva. Ainda, defendem que há a possibilidade de investir no potencial de ação dos sujeitos, fundamentado em Vigotski. Ressaltam que é válido investir no

potencial e não no “fracasso” ou no que falta nos alunos (ANDRADA; PETRONI; DUGNANI & SOUZA, 2019).

Por fim, o quinto artigo desta parte é intitulado “A construção de práticas críticas em espaços de formação do/a psicólogo/a escolar” e traz um relato de experiência na área de Psicologia Escolar/Educacional. Descreve um exemplo de atuação que envolveu família, alunos e escolas. O processo interventivo contemplou o auxílio no planejamento de ações pedagógicas, de reconfiguração de reuniões com os pais, superando a conotação aversiva para o entendimento de informações direcionadas à aprendizagem (BULHÕES, 2018).

Bulhões (2018) considera que as intervenções com as famílias e com as crianças, bem como com a escola como um todo, resultaram em maior participação familiar e favoreceram a superação de algumas dificuldades de aprendizagem. Tais intervenções basearam-se na psicologia histórico-cultural (VYGOTSKI, 2001) e envolveram escola, família e aluno.

Por fim, convém sinalizar que essas pesquisas contribuem para ampliar o olhar para além da centralização no aluno, para o todo da escola como atuação ampla do psicólogo escolar/educacional em nossas escolas. Também urge salientar, como ficou especificado em uma das pesquisas, que em meio a este conjunto de possibilidades, pode-se começar a delinear a atuação do profissional da Psicologia numa perspectiva de educação inclusiva — o que será descrito em detalhes a seguir, na segunda parte.

### 3.2 ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR/EDUCACIONAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

De forma mais específica, relacionando a atuação do psicólogo escolar/educacional a uma perspectiva de educação inclusiva, consultou-se as seguintes bases de dados: Scielo, LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC), utilizando as palavras-chave: *psicologia escolar*, *psicologia educacional* e *educação inclusiva*.

Para delimitar o levantamento, além dos descritores mencionados, foram selecionados documentos dos últimos cinco anos. Realizou-se o levantamento bibliográfico, análise documental e o uso do diário de anotações. Na primeira base de dados, a Scielo, com o uso destes descritores e o recorte de tempo dos últimos cinco

anos, foram localizados 14 resultados. Destes, 12 foram excluídos por não terem relação com o tema desenvolvido ou por se apresentarem em outros contextos. Assim, restaram para análise dois artigos, inseridos no Quadro 2.

Já na segunda base de dados pesquisada, a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), foram utilizados os mesmos decritores e recorte temporal. Com isso, foram localizados nove resultados, sendo que dentre eles, seis trabalhos foram excluídos por não terem relação com o tema desenvolvido ou serem repetidos da base anterior.

A LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) é uma base de dados indexada à Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), portanto a pesquisa na BVS já inclui a LILACS. Na base de dados Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC), utilizando o mesmo procedimento de busca, não foram localizados resultados. A seguir, segue quadro com os resultados a serem analisados:

**Quadro 2: Atuação do Psicólogo Escolar/Educacional na perspectiva da educação inclusiva**

Ano	Autores	Título do trabalho	Tipo
2019	Gislaine Ferreira Menino-Mencia; Maria de Fátima Belancieri; Mônica Pereira dos Santos; Vera Lucia Messias Fialho Capellini.	Escola Inclusiva: uma iniciativa compartilhada entre pais, alunos e equipe escolar	Artigo
2018	Jéssica Regina Chaves; Priscila Ferreira da Silva; Ana Célia Sousa Cavalcante	“Na essência somos iguais, na diferença nos respeitamos”: Estágio em Psicologia Escolar	Artigo
2019	Ladislau Ribeiro do Nascimento	Encontros possíveis entre psicologia e educação para a inclusão escolar	Artigo
2018	Alexandra Ayach Anache	Avaliação Psicológica na Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva	Artigo
2018	Paula Costa de Andrada; Paulo Henrique Macedo; Thalita Camargo Gasparelli; Flávia Camile de Oliveira Canton; Marina Brandão Rovida; Pâmela Suelen Gama da Cruz.	Possibilidades de Intervenção do Psicólogo Escolar na Educação Inclusiva	Artigo

Fonte: próprio autor.

O primeiro artigo, intitulado “Escola Inclusiva: uma iniciativa compartilhada entre pais, alunos e equipe escolar”, compõe uma pesquisa que envolveu a participação de 16 integrantes de uma equipe escolar, sendo que um deles tinha



formação em Psicologia e Pedagogia. A coleta de dados, além da equipe escolar, envolveu pais e alunos. O objetivo foi entender o que os entrevistados dos três grupos pensam sobre a escola e a educação inclusiva (MENINO-MENCIA et al., 2019).

Nessa pesquisa, no que se refere aos relatos dos pais acerca de uma escola inclusiva, um deles enfatiza que “[...] precisaria de uma psicóloga na escola e que tivesse opções de esporte para as crianças” (MENINO-MENCIA et al., 2019, p. 6). Assim, percebe-se que nesse estudo, há a sinalização da importância de um psicólogo atuando no contexto escolar, em uma perspectiva inclusiva.

Nessa mesma pesquisa, os resultados com a equipe escolar trouxeram referências ao espaço físico, ao relacionamento interpessoal e à participação da família, apontadas como categorias mais frequentes e que gostariam que mudassem, para uma escola mais inclusiva (MENINO-MENCIA et al., 2019). Já referente à percepção dos alunos sobre a escola, eles citam a estrutura física e sua manutenção, bem como ambientes/recursos favoráveis à aprendizagem como categorias em que percebem necessidade de mudança (MENINO-MENCIA et al., 2019).

O artigo conclui que “[...] a comunidade científica carece de novos estudos que deem voz aos envolvidos na educação inclusiva, levando em consideração não somente a equipe escolar, mas também os pais e os alunos” (MENINO-MENCIA et al., 2019, p. 10). Assim, novos estudos podem vir a contribuir nesse aspecto, envolvendo a comunidade escolar em um tema tão relevante para a sociedade.

Já o segundo artigo, intitulado “‘Na essência somos iguais, na diferença nos respeitamos’: Estágio em Psicologia Escolar”, descreve-se uma experiência de estágio em um contexto de Educação Infantil de uma escola da rede privada. As autoras trouxeram exemplos de intervenções práticas com as crianças e com a comunidade escolar, com base na Psicologia Escolar na perspectiva inclusiva (CHAVES; SILVA; CAVALCANTE, 2018).

Nesse estudo, as autoras trouxeram a percepção de que relacionando a Psicologia Escolar/Educacional com a perspectiva inclusiva, “[...] foi possível adentrar não em uma perspectiva de imposição de conhecimento ou mesmo de visualização de fragilidades, mas de, junto com os atores da escola, trabalhar potencializando aquilo que já se encontra encaminhado” (CHAVES; SILVA; CAVALCANTE, 2018, p. 645). Também concluíram que a experiência na Psicologia Escolar permite visualizar possibilidades nesta área de atuação. Destacam que é importante, neste contexto, que esse profissional atente para as singularidades de cada indivíduo.

No terceiro artigo, que é intitulado “Encontros possíveis entre psicologia e educação para a inclusão escolar” verifica-se que a Psicologia Escolar/Educacional “tem sido convocada para inventar e reinventar práticas na busca pela efetivação da inclusão” (NASCIMENTO, 2019, p. 6). Assim, o estudo apresenta duas intervenções bem-sucedidas da Psicologia Escolar na promoção da educação inclusiva. Também discorrem sobre os desafios desse processo.

Diante de desafios da efetivação da educação inclusiva, a Psicologia Escolar/Educacional, ou seja, a aproximação de Psicologia e Educação pode inspirar intervenções. O artigo traz dois exemplos de intervenções nesse sentido. Uma das intervenções incluem oficinas psicopedagógicas, curso para promover alternativas criativas na promoção da inclusão, juntamente com demais profissionais (NASCIMENTO, 2019).

A outra possibilidade de intervenção inclui o acompanhamento do dia a dia de trabalho de uma educadora e o desenvolvimento de atividades grupais com as crianças de sua turma de alunos (NASCIMENTO, 2019). Assim, essa intervenção buscou ser um espaço de diálogo sobre o assunto.

Além disso, Nascimento (2019) ainda traz alguns desafios quanto às expectativas do psicólogo no contexto educacional e a necessidade de superação do modelo clínico nesse espaço. O autor faz menção à história da Psicologia no contexto da Educação e analisa os resquícios decorrentes de teorias médico-patologizantes (NASCIMENTO, 2019).

Já o quarto artigo, intitulado “Avaliação Psicológica na Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva”, traz proposições referentes ao processo de avaliação psicológica em pessoas com deficiência intelectual (ANACHE, 2018). Assim, “[...] para construir uma avaliação psicológica no contexto educacional, é preciso considerar a situação social do desenvolvimento” (ANACHE, 2018, p. 67).

Nesse estudo, Anache (2018) afirma que no contexto da Educação Especial, é essencial o psicólogo aproximar-se dos professores, inclusive dos que realizaram algum encaminhamento para avaliação. Assim, a avaliação de um psicólogo é um processo contínuo e também interventivo, ao analisar as potencialidades em diferentes espaços da vida social (ANACHE, 2018).

Por fim, o quinto artigo intitulado “Possibilidades de Intervenção do Psicólogo Escolar na Educação Inclusiva” traz propostas de intervenção do psicólogo escolar/educacional na perspectiva inclusiva, separando-as em intervenções

macrossociais, intervenções institucionais, intervenções entre os atores escolares e intervenções direcionadas ao sujeito (ANDRADA et al., 2018).

As intervenções macrossociais definem as intervenções do psicólogo nas Secretarias de Educação, de Saúde, órgãos de Assistência Social, Prefeituras e organizações não-governamentais (ANDRADA et al., 2018). As intervenções institucionais são aquelas “[...] entre a escola (e seus integrantes) em intercâmbio com outros profissionais e setores da sociedade de forma contextualizada” (ANDRADA et al., 2018, p 126). Assim, esses resultados localizados certamente trazem elementos importantes para discussão, apesar de alguns autores referirem que observam poucos artigos sobre o tema — as possibilidades de intervenção do psicólogo escolar na educação inclusiva (ANDRADA et al., 2018).

De forma geral, percebe-se que pelo fato de a Psicologia Escolar/Educacional ser uma área em construção, ainda se encontra em processo de consolidação de seu espaço, mas já vem demonstrando sua importância e contribuição especialmente para a Educação. Assim, apesar de não serem quantitativamente numerosos, os artigos são de grande e significativa importância para um constante aprimoramento e desenvolvimento da Psicologia Escolar/Educacional enquanto área de atuação.

Também vale ressaltar um aspecto em comum mencionado por alguns artigos: que foram poucos estudos relacionados ao tema da educação inclusiva. Acredita-se que isso esteja associado à própria construção da Psicologia Escolar/Educacional enquanto prática de atuação e, especificamente, ao fato de a educação inclusiva ainda ser um tema recente e com diversos desafios para sua plena efetivação.

## 4 REVISÃO TEÓRICA

Com o intuito de uma melhor organização e compreensão, optou-se por dividir este capítulo em três momentos. O primeiro, abordando uma breve reconstrução histórica da Psicologia Escolar/Educacional; o segundo, relacionando sua atuação às perspectivas mais atuais; e o terceiro, descrevendo a ação do psicólogo escolar/educacional em uma perspectiva de educação inclusiva.

### 4.1 BREVE RECONSTRUÇÃO HISTÓRICA DA PSICOLOGIA ESCOLAR/ EDUCACIONAL

A história da Psicologia Escolar/Educacional é longa e repleta de marcos, nem sempre precisos ou lineares, porém pretende-se aqui realizar um resgate das principais informações que a contemplam. Com isso, é válido trazer esta breve, mas significativa retomada histórica da Psicologia Escolar/Educacional. Também cabe salientar que raramente uma análise histórica sobre alguma área não contemple elementos críticos apontados em seu processo histórico (GUZZO et al., 2010). Com relação à história da Psicologia Escolar/Educacional, não é diferente.

Quanto ao papel do psicólogo escolar/educacional, Viana (2016) destaca que é evidente, pelas demandas escolares inicialmente apresentadas a esses profissionais, que houve um viés de centralidade no aluno. Ainda indica a presença de “uma expectativa de intervenção voltada para psicodiagnóstico ou atendimento individualizado, representado em um problema cuja solução acredita-se ser da Psicologia” (VIANA, 2016, p. 54).

A referida autora ainda ressalta que no processo de desenvolvimento da Psicologia como ciência, verifica-se que a Educação teve destaque para o desenvolvimento da primeira. E que essa trajetória sempre esteve atrelada aos interesses de grupos dominantes (VIANA, 2016). Faz referência à história da Psicologia que, inicialmente, fez parte de um grupo elitizado. Hoje, percebe-se que cada vez mais, há um movimento de descentralização.

Outro aspecto nesse panorama histórico são as movimentações iniciais que evidenciaram a influência da Psicologia Escolar/Educacional norte-americana e a francesa, repercutindo não somente no Brasil, mas por todo o mundo (BARBOSA;

MARINHO-ARAÚJO, 2010). Ainda nesse panorama inicial, Cruces (2006) refere que a Psicologia desenvolveu-se em nosso país principalmente para atender problemas da Educação, especialmente no que tange à formação de professores. Assim, não era ainda vista como uma área de pesquisa e atuação, mas como um campo de aplicação na Medicina e na Educação.

Com isso, precisamente durante o período de 1889 a 1930, conhecido como República Velha, Cruces (2006) refere que os instrumentos psicológicos para a medição e classificação passaram a ser largamente utilizados. Portanto, a primeira metade do século XX teve um viés remediativo. Para Oliveira e Dias (2016), a Psicologia, como área autônoma de conhecimentos e de práticas profissionais “[...] entrou em nosso país na década de 1930, a partir de necessidades surgidas nas escolas” (p. 84).

Também vale salientar que posteriormente, o início da consolidação da Psicologia Escolar/Educacional como área de atuação perpassa pelo próprio aprimoramento e investimento na Educação. Portanto, é pertinente citar a Lei nº 5.692/71 de 1971 (BRASIL, 1971) que modificou a estrutura de ensino no país, ampliando a própria Educação. Isso ocorreu no contexto da ditadura civil-militar e que trouxe mudanças nas concepções de educação. Esses fatos demonstram a indissociável relação entre a Educação e a Psicologia ao longo da trajetória e constituição da Psicologia Escolar/Educacional como área de atuação.

Na sequência, com o começo da atuação da Psicologia Escolar/Educacional, diferentes perspectivas foram ocorrendo. Especificamente, foram denominados quatro modelos de atuação psicológica em contextos educativos escolares ao longo da história, apontados por Lima (2005). O primeiro modelo foi predominantemente psicométrico; o segundo, um modelo clínico, aproximou a Psicologia da Saúde, levando a Educação junto. Seus efeitos são vistos até hoje, provocando críticas e questionamentos, em virtude de estimularem uma certa classificação e consequente segregação de alunos (LIMA, 2005).

A referida autora menciona que no decorrer do tempo, surgiram modelos preventivos, mas ainda com uma herança biológica e um olhar individualizado com foco unicamente no aluno, sem considerar o meio social. Por último, predominou um modelo compensatório com novas explicações para o fracasso escolar, porém com posturas tradicionais semelhantes aos modelos anteriores (LIMA, 2005).

Nesse contexto, até o próprio componente da nomenclatura já foi discutido e tem sido alvo de contradições. Viana (2016) afirma que a Psicologia Educacional não deve ser associada unicamente às atuações nas instituições de ensino, mas com amplitude em diversos locais onde “[...] possa se pensar o caráter preventivo e educativo em saúde mental, seja nas comunidades, seja nas empresas, ou ainda nas diversas organizações não governamentais que desenvolvem trabalhos socioeducativos” (VIANA, 2016, p. 58). A partir desse entendimento, se dedicaria um olhar mais amplo à Psicologia Escolar em termos de área de atuação<sup>3</sup>.

Diante de tudo disso, surgiram algumas insatisfações, por parte de estudiosos da Psicologia, relativas às atribuições do psicólogo e à restrição de seu espaço de atuação. Barbosa e Marinho-Araújo (2010) destacam que “a insatisfação dos psicólogos escolares/educacionais com sua atuação no final da década de 1970 provocou uma crise que se prolongou pelas duas décadas seguintes” (BARBOSA & MARINHO-ARAÚJO, 2010, p. 395).

Em decorrência desses aspectos, foi criada a Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE), em 1990, “visando ao reconhecimento legal da necessidade do psicólogo escolar nas instituições de ensino, bem como estimular e divulgar pesquisas nas áreas de psicologia escolar e educacional” (ABRAPEE, 2022). Considera-se relevante destacar este marco, pela importância que desenvolveu na história dessa profissão e para a própria Educação que pode vir a ser cada vez mais beneficiada, na medida em que a área se consolida.

Na década de 1990, finalmente, “[...] novas perspectivas educacionais emergiram com força renovada, a fim de impulsionar a reflexão sobre concepções e atitudes relativas a dificuldades escolares e ao direito universal à educação” (OLIVEIRA & DIAS, 2016, p. 85). Isso estimulou mais discussões sobre as especificidades da atuação do psicólogo escolar/educacional rumo às perspectivas atuais, voltadas para melhorias na Educação, para a qualidade no ensino e para os compromissos sociais com alunos historicamente excluídos..

---

<sup>3</sup> No entanto, neste estudo, não se entende pertinente uma cisão na nomenclatura, adotando-se aqui a terminologia de Psicologia Escolar/Educacional.

## 4.2 ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR NAS PERSPECTIVAS ATUAIS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO

A reflexão inicial acerca da história dessa área da Psicologia se fez necessária para pensar e contextualizar as perspectivas atuais relativas à atuação do psicólogo escolar/ educacional. De acordo com Lima (2005), foi a partir de 1980 que se iniciou uma introdução a um modelo crítico e a consideração de que a realidade escolar é determinada por muitos fatores. E mais recentemente, a partir do ano de 2000, é que se percebe o avanço da discussão teórica acerca da atuação do psicólogo escolar/educacional (BARBOSA & MARINHO-ARAÚJO, 2010).

Para iniciar essas reflexões, cabe trazer as considerações de Dias, Patias e Abaid (2014), em que descrevem que “o psicólogo não deve ser aquele que traz um saber ou uma resposta pronta; ele vai interagir com os demais atores para construir uma solução viável dentro do contexto da Educação [...]” (p. 110). Desse modo, percebe-se que sua atuação não é algo pronto ou descontextualizado, mas sim, depende de observar e avaliar uma determinada realidade e contexto.

O próprio marco da Lei nº 13.935/2019 (BRASIL, 2019), que determina a presença de psicólogas (os) e assistentes sociais nas escolas públicas, é um elemento que contribui para as perspectivas atuais, tanto na Psicologia quanto para a Educação. Este marco foi aprovado pelo Congresso Nacional em 2019 e reforça a perspectiva de clarificar a atuação do psicólogo escolar/educacional, inclusive (e principalmente) nas escolas públicas.

Além disso, as próprias questões comuns às escolas — e até recentes, como foi o caso da pandemia de Covid-19 — enfatizam a importância do papel do psicólogo escolar/educacional tanto nos diferentes níveis de ensino quanto nas modalidades de educação, como é o caso da Educação Especial. Há vários autores que desenvolveram seus estudos durante a pandemia, nos quais ratificam a importância da Psicologia Escolar/Educacional no contexto escolar em situação pandêmica. (ANTUNES & BASTOS, 2021; CAMARGO & CARNEIRO, 2020). Para tais autores, esse profissional tem muito a contribuir na comunidade escolar, seja no sentido de amenizar os efeitos da pandemia na rotina da escola e ambientes familiares, de trabalhar as possíveis desordens emocionais e acirramento das diferenças sociais, seja na construção de uma nova educação mais solidária, democrática e inclusiva.

A Educação pode beneficiar-se, e muito, com esse profissional da Psicologia, agregando-o à sua equipe técnica E há diversos estudos que reforçam a importância do psicólogo na Educação (MENINO-MENCIA et al., 2019), a importância de ele atuar ao lado de educadores e educadoras (NASCIMENTO, 2019) e na Educação Especial, de estreitar as relações com os professores (ANACHE, 2018). Assim, está mais que justificado pesquisar as contribuições da Psicologia Escolar/Educacional na e para a Educação neste trabalho.

Como já foi mencionado anteriormente, o Conselho Federal de Psicologia – CPF, através da Resolução nº 013/2007 (CPF, 2007) reconheceu a Psicologia Escolar/Educacional como uma das possibilidades de atuação do psicólogo. Depois, no ano de 2016, o Conselho também desenvolveu, através das organizadoras Rosângela Francischini e Meire Nunes Viana, um documento intitulado “Psicologia Escolar: que fazer é esse?”.

Nesse documento, as organizadoras buscaram trazer reflexões sobre essa área da Psicologia, divididas em três partes específicas bem esclarecedoras, a saber: as reflexões teóricas sobre a Psicologia na Educação; a Psicologia diante dos desafios da educação inclusiva; e o compartilhamento de práticas em Psicologia Escolar. Além dessas partes, há capítulos ainda mais específicos dentro de cada tema, o que pode-se considerar como um material muito relevante para as perspectivas atuais (FRANCISCHINI & VIANA, 2016).

Os marcos legais/oficiais supracitados tornaram-se muito relevantes para a construção da Psicologia Escolar/Educacional, principalmente se considerarmos que ainda há espaços de formação de muitos profissionais onde persiste um olhar tradicional e clínico. Assim, é importante que cada vez mais, as formações em Psicologia no país contemplem essa área de atuação, que pode ter perspectivas de crescimento no decorrer dos próximos anos, para uma formação cada vez mais integral e emancipada.

Cabe também destacar, numa visão prospectiva, a existência da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE), que foi fundada em 1990 por um grupo de psicólogos interessados em expandir os campos de atuação dessa profissão. É considerada “uma sociedade civil, sem fins lucrativos, que tem por finalidade incentivar o crescimento da ciência e da profissão de psicólogo escolar e educacional, como um meio de promover o bem-estar e o desenvolvimento humano” (ABRAPEE, 2022).



A ABRAPEE, juntamente com as diretrizes do Conselho Federal de Psicologia, possibilita um aprimoramento das reflexões e uma clarificação acerca da atuação do psicólogo escolar/educacional nas perspectivas atuais. Como já foi mencionado, Francischini e Viana (2016), no documento desenvolvido pelo CFP, abordam sobre o fazer da Psicologia Escolar. Uma das partes do livro é dedicada às interfaces entre a Psicologia e a Educação, com reflexões e esclarecimentos sobre a atuação em Psicologia Escolar/Educacional.

Viana (2016) em um dos capítulos do mesmo livro, cita diversas possibilidades de intervenção do psicólogo no contexto escolar. Entre elas, pode-se mencionar a atuação como agente facilitador do exercício da visão crítica junto a alunos e professores e apoiador nas reflexões sobre metodologias e estratégias que envolvem os processos de aprendizagem. Além disso, a autora também menciona outras possibilidades de intervenção do psicólogo escolar/educacional, tais como:

[...] promover atividades que promovam o desenvolvimento da criatividade; favorecer o relacionamento interpessoal na escola, atuando na mediação de conflitos; realizar projetos articulados com a aquisição de conhecimentos; desenvolver ações articuladas em rede com profissionais de saúde e da Assistência Social visando favorecer uma atenção integral no acompanhamento das condições sociais; facilitar e orientar com relação aos desafios nos processos de Inclusão Social, inclusive nos Processos Socioeducativos; acompanhar as diferentes fases do desenvolvimento humano, articulando atuações que superem os impasses peculiares a cada uma delas, contribuindo para a formulação do plano de vida; colaborar com a equipe pedagógica no Planejamento Educacional (VIANA, 2016, p. 67).

Com isso, fica evidenciadas as diversas possibilidades de atuação do psicólogo escolar/educacional nas perspectivas atuais. Acredita-se que a compreensão e o levantamento de formas de colaboração para a reflexão quanto à relevância do psicólogo escolar/educacional no ambiente escolar pode contribuir para o estudo e aprimoramento desse tema.

#### 4.3 PSICÓLOGO ESCOLAR/EDUCACIONAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Diante das possibilidades de atuação do psicólogo escolar/educacional descritas logo acima, não custa lembrar que uma delas consiste em “[...] facilitar e

orientar com relação aos desafios nos processos de Inclusão Social [...]” (VIANA, 2016, p. 67). Dessa maneira, “[...] acreditamos que ações da Psicologia Escolar/Educacional que promovam a emancipação dos sujeitos levam à inclusão social, para além dos muros da escola” (OLIVEIRA & DIAS, 2016, p. 86).

Este subcapítulo ressalta o tema da inclusão que “[...] em sua dimensão educacional e social, coloca-se na atualidade como um novo marco paradigmático” (OLIVEIRA & DIAS, 2016, p. 89). Assim, a abordagem acerca de uma educação inclusiva se configura em um assunto relevante. O âmbito escolar contempla diversas discussões acerca da perspectiva de educação inclusiva. Pode-se dizer que educação inclusiva ou inclusão escolar, em termos gerais, é uma forma de viabilizar “[...] direito à educação das pessoas público-alvo da Educação Especial na sala comum da escola regular” (FONSECA; FREITAS; NEGREIROS, 2018, p. 427).

Assim, é necessário e oportuno refletir sobre as possibilidades de atuação do psicólogo escolar/educacional na perspectiva da educação inclusiva. Para que isso se torne uma possibilidade hoje, uma série de desafios vem sendo discutidos e formulados. Um exemplo são algumas políticas educacionais e alguns documentos que foram compondo elementos para a Educação Inclusiva. Dentre eles, encontram-se a própria Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), a Declaração de Salamanca (UNESCO, 1998), bem como a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva – PNEEPEI (2008) que faz menção sobre o público-alvo da Educação Especial: “[...] alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação”.

Um processo inclusivo envolve diversos aspectos, desde o espaço físico, em que a “[...] arquitetura e a organização dos prédios escolares podem facilitar ou dificultar a concretização do processo inclusivo, impondo barreiras à acessibilidade” (MENINO-MENCIA et al., 2019, p. 9), até estratégias de flexibilização curricular. No entanto, não é somente disso que se necessita, mas de construções de relações com olhar atento ao acolhimento e ao respeito às diferentes necessidades.

Nesse sentido, os processos de inclusão se referem principalmente a fatores atitudinais e relacionais, pois “[...] inclusão se trata dessa troca, da construção de relações” (WERNER et al., 2021, p. 28). Assim, não é um processo de apenas garantir adequação física de acessibilidade ou de oferta de recursos acessíveis. Apesar disso ser importante, pensar a constituição de oferta de relações e atitudes que possam incluir é um processo mais amplo e complexo.

A pesquisa de Roman; Molero; Silva (2020) trouxe a percepção da “[...] inclusão como processo que precisa ser revisto, discordando da forma como tem ocorrido, mas acreditam ser um processo necessário” (p. 5). Em seu estudo, os autores investigaram como os professores entendem a educação inclusiva, trazendo a compreensão das dificuldades e necessidades para a efetivação de uma política de educação que seja realmente inclusiva.

Dessa forma, uma equipe interdisciplinar pode auxiliar a pensar essas questões — e nela, um profissional com formação em Psicologia atuando nas questões de aprendizagem e de relações sociais. O processo de identificação das deficiências, por exemplo, é realizado por equipe interdisciplinar quando necessário, em conformidade com a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência - Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 (BRASIL, 2015). Tal lei intenta “[...] assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoas com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania” (BRASIL, 2015, p. 1).

Diante desses desafios, um psicólogo escolar/educacional pode contribuir na equipe interdisciplinar. Conforme Dazzani (2010), nos últimos anos, “[...] tornou-se praticamente consensual que as investigações em Psicologia são fundamentais para a compreensão dos processos educacionais e escolares” (p. 363). Neste sentido, investigar as possibilidades da Psicologia Escolar/Educacional e sua atuação em uma perspectiva de educação inclusiva se faz imprescindível.

Para finalizar, destaca-se que os contextos de ensino regular e os serviços de Educação Especial podem oferecer, um ao outro, parcerias nos aspectos que envolvem os processos de inclusão, por meio de um ensino colaborativo. A pesquisa de Barbosa e Forno (2019) aponta justamente para o ensino colaborativo e a importância da parceria entre o professor do ensino comum e o professor especializado da Educação Especial, para a promoção da inclusão escolar. Desse modo, pode se desenvolver um atendimento em rede, que certamente viabiliza a comunicação e favorece aos usuários uma melhoria dos processos como um todo.

## 5 POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR/EDUCACIONAL EM UMA PERSPECTIVA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Ao iniciar este capítulo, considero importante mencionar novamente que, historicamente, a Educação tem enfrentado diversos desafios. Atualmente, um deles é a consolidação da Educação Inclusiva efetiva, de forma que realmente atenda às necessidades de seu alunado. Tais desafios foram reconhecidos por Nunes e Buiatti (2019), que em sua pesquisa realizaram ações que “[...] favoreceram a identificação de inúmeros desafios vivenciados por alunos e professores na Educação Básica no que se refere à temática da Educação Inclusiva” (p. 672). Menino-Mencia et al. (2019), por sua vez, concluíram que “a presença de um psicólogo na Educação pode auxiliar em tais desafios” (p. 6).

Fuhraad & Ximenes (2013) resgatam a historicidade das contribuições da Psicologia para a Educação. Os autores afirmam que, gradativamente, “[...] a ideia de que a Psicologia pudesse ser útil na resolução de problemas sociais, econômicos e educacionais começa a ser difundida socialmente” (, p. 19). Com isso, o entendimento histórico de que a Psicologia pode auxiliar na Educação começou a se alastrar positivamente pelos meios educacionais.

A busca por superar os desafios que permeiam a Educação propicia a ampliação de possibilidades de atuação no contexto escolar, que possam contribuir para tal superação. Uma das possibilidades mais promissoras que se apresentam consiste na presença do psicólogo escolar/educacional junto à equipe técnica das escolas para que possa, em rede interdisciplinar, contribuir e favorecer os processos educacionais, principalmente na perspectiva de Educação Inclusiva, com a aproximação junto aos professores (ANACHE, 2018) e com intervenções entre os atores escolares (ANDRADA et al., 2018).

Nesse sentido, o Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2007), através da Resolução nº 13/2007, vislumbra tal possibilidade, ao mencionar as atribuições do psicólogo escolar/educacional:

Atua no âmbito da educação formal realizando pesquisas, diagnóstico e intervenção preventiva ou corretiva em grupo e individualmente. Envolve, em sua análise e intervenção, todos os segmentos do sistema educacional que participam do processo de ensino-

aprendizagem. Nessa tarefa, considera as características do corpo docente, do currículo, das normas da instituição, do material didático, do corpo discente e demais elementos do sistema. Em conjunto com a equipe, colabora com o corpo docente e técnico na elaboração, implantação, avaliação e reformulação de currículos, de projetos pedagógicos, de políticas educacionais e no desenvolvimento de novos procedimentos educacionais. No âmbito administrativo, contribui na análise e intervenção no clima educacional, buscando melhor funcionamento do sistema que resultará na realização dos objetivos educacionais. Participa de programas de orientação profissional com a finalidade de contribuir no processo de escolha da profissão e em questões referentes à adaptação do indivíduo ao trabalho. Analisa as características do indivíduo portador de necessidades especiais para orientar a aplicação de programas especiais de ensino. Realiza seu trabalho em equipe interdisciplinar, integrando seus conhecimentos àqueles dos demais profissionais da educação (CFP, 2007, p. 18).

Assim, percebe-se que são orientadas as múltiplas possibilidades de atuação na Psicologia Escolar/Educacional, especialidade dos psicólogos na Educação. Dentre as orientações citadas, observa-se a menção à participação em atividades/programas especiais voltados para a inclusão. Para tais atividades, o CFP (2007) sugere ainda:

Para isso, realiza tarefas como, por exemplo: a) aplicar conhecimentos psicológicos na escola, concernentes ao processo ensino-aprendizagem, em análises e intervenções psicopedagógicas; referentes ao desenvolvimento humano, às relações interpessoais e à integração família-comunidade-escola, para promover o desenvolvimento integral do ser; b) analisar as relações entre os diversos segmentos do sistema de ensino e sua repercussão no processo de ensino para auxiliar na elaboração de procedimentos educacionais capazes de atender às necessidades individuais; c) prestar serviços diretos e indiretos aos agentes educacionais, como profissional autônomo, orientando programas de apoio administrativo e educacional; d) desenvolver estudos e analisar as relações homem-ambiente físico, material, social e cultural quanto ao processo ensino-aprendizagem e produtividade educacional; e) desenvolver programas visando a qualidade de vida e cuidados indispensáveis às atividades acadêmicas; f) implementar programas para desenvolver habilidades básicas para aquisição de conhecimento e o desenvolvimento humano; g) validar e utilizar instrumentos e testes psicológicos adequados e fidedignos para fornecer subsídios para o planejamento e formulação do plano escolar, ajustes e orientações à equipe escolar e avaliação da eficiência dos programas educacionais; h) pesquisar dados sobre a realidade da escola em seus múltiplos aspectos, visando desenvolver o conhecimento científico (CFP, 2007, p. 18).

No que se refere às possibilidades de atuação em uma perspectiva inclusiva, corroboram alguns elementos tratados no XIV Congresso Nacional de Psicologia

Escolar e Educacional, que tratou sobre o tema: “Educação, Inclusão e Direitos Humanos: Interloquções com a Psicologia Escolar e Educacional”, realizado em 2019, com o apoio da ABRAPEE. O Congresso teve como objetivo “[...] possibilitar discussões coletivas enquanto importantes subsídios para os profissionais diante dos desafios encontrados no fazer cotidiano, bem como constituir espaços para reflexões e proposições sobre as propostas de Políticas Públicas voltadas às áreas de Psicologia e Educação” (ABRAPEE, 2019).

Nos anais do referido evento, encontram-se aspectos relevantes acerca do tema, como é o caso de um capítulo em que Nunes e Buiatti (2019) falam sobre a exclusão/inclusão escolar e o papel da Psicologia Escolar quanto aos desafios na Educação Básica. As autoras destacam os projetos de ensino e extensão que realizaram junto a alunos e professores da Educação Básica, por meio de ações inclusivas na escola, como intervenções psicoeducacionais, orientações a professores e famílias.

O objetivo geral deste estudo, investigar as possibilidades de atuação da Psicologia Escolar/Educacional e sua atuação em uma perspectiva de educação inclusiva, é parcialmente contemplado no material do Conselho Federal de Psicologia, intitulado “Psicologia Escolar: que fazer é este?”. O documento traz um capítulo denominado “Inclusão como contexto de transição de desenvolvimento: um olhar da Psicologia Escolar”, e que foi desenvolvido pelas autoras Maria Cláudia Santos Lopes de Oliveira e Sueli de Souza Dias, no ano de 2016. Seu texto vem ao encontro do ideário inclusivo, mostrando as contribuições que a Psicologia pode proporcionar para sua implementação.

Ao final do capítulo, as autoras trazem reflexões diante dos desafios que atingem a realidade educacional inclusiva e propõem ao psicólogo escolar/educacional algumas sugestões de intervenções, tais como:

(i) potencializar a discussão teórica sobre o tema, que deve traduzir-se em práticas pedagógicas cotidianas alinhadas com as necessidades dos sujeitos e da escola inclusiva; (ii) desenvolver novas metodologias de intervenção institucional, com professores, coordenadores e estudantes, metodologias que visem à permanência e ao sucesso acadêmico das pessoas com deficiências e previnam a discriminação e o preconceito. Da mesma forma, (iii) antevemos novas oportunidades de atuação, em termos de orientação profissional inclusiva, ao estabelecer a ponte entre a escola e a vida dos sujeitos, após a conclusão do ensino médio (OLIVEIRA & DIAS, 2022, p. 92).

Pela riqueza do detalhamento repassado nesses estudos, vale também destacar um trecho que sintetiza a compreensão de Nunes e Buiatti (2019) quanto às ações a serem promovidas na escola:

[...] Em nossa compreensão, faz-se imprescindível promover um trabalho na escola que rompa com a lógica do incapaz, do anormal, daquele que se diferencia do natural, e desenvolver práticas que respeitem os sujeitos em suas individualidades e especificidades e que impulsionem o desenvolvimento de suas potencialidades (NUNES & BUIATTI, 2019, p. 664).

Esse investimento nas potencialidades do aluno é uma visão também compartilhada por Andrada, Petroni, Dugnani e Souza (2019) em seu estudo, já apresentado anteriormente.

Assim, percebe-se o quanto a compreensão sobre possibilidades é importante. Certamente, auxilia o profissional a perceber e refletir a respeito da relevância da inclusão escolar e o quanto sua implementação abre possibilidades de atuação do psicólogo escolar/educacional no contexto da Educação Básica<sup>4</sup>.

Ainda no que tange a possibilidades de atuação num viés inclusivo, o Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul (CRPRS) lançou, neste ano de 2022, um importante material em formato de cartilha digital, intitulada “Psicologia na e com a Educação: criando possibilidades e promovendo experiências”. Segundo o texto desse material, sua construção baseou-se em temáticas que costumeiramente a Psicologia contribui na e com a Educação, sendo que os processos de inclusão e acessibilidade são exemplos delas (CRPRS, 2022).

Examinando mais detalhadamente o material supracitado, verificou-se uma variedade de possibilidades de atuação da Psicologia na e com a Educação, por exemplo: a avaliação no contexto escolar; o assessoramento à gestão escolar; desmedicalização e despatologização na educação; orientação profissional; formação continuada de professoras/es; resolução de dificuldades nos processos de escolarização; promoção de saúde mental; defesa das diversidades e enfrentamento de preconceitos; apoio na elaboração e implementação dos projetos políticos-pedagógicos; e acolhida da criança e da família nos processos de escolarização

---

<sup>4</sup> Entende-se por Educação Básica as etapas e modalidades de ensino que estão organizadas, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB – nº 9.394/96), em Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

(CRPRS, 2022) — com ressalvas para este último item, levando em consideração a importância da participação da criança e da família na escola, como corroborado por Bulhões (2018) e Menino-Mencia et al. (2019).

Outro documento que traz elementos relevantes para o mesmo tema é intitulado “Percurso e experiências da Psicologia na e com a Educação no Rio Grande do Sul” que, dentre outras possibilidades, apresenta um capítulo referente às experiências da Psicologia Escolar/Educacional na inclusão (CRPRS, 2022). No texto, identificou-se uma referência ao início do parâmetro histórico da Psicologia na Educação no Rio Grande do Sul, através do seguinte relato:

Em minha primeira experiência como psicóloga escolar e educacional em cinco escolas públicas de município situado na região mesometropolitana do Estado, recebi como demanda de trabalho o tratamento clínico de alunos dentro das escolas e, ainda, a realização de testes psicométricos com finalidades diagnósticas (WILES, 2022, p. 152).

No mesmo capítulo do referido material, a autora dá continuidade às reflexões — que vêm sendo desenvolvidas nesta pesquisa — no tocante a problematizar o lugar do psicólogo escolar/educacional no ambiente escolar e suas estratégias para lidar com os desafios educacionais, para a implantação de uma cultura de novas possibilidades de atuação. Isso possibilitou novas construções de trabalho, assim descritas pela autora:

[...] conversas com professores e turmas a respeito do trabalho da Psicologia nas escolas; reflexão com os professores sobre a não obrigatoriedade de laudos para a garantia da inclusão; construção de uma rede de encaminhamentos com serviços de saúde; e propostas de espaços de escuta e circulação da palavra para alunos, professores e famílias (WILES, 2022, p. 152).

Outro elemento relevante no contexto da atuação do psicólogo escolar/educacional na perspectiva inclusiva é a mediação. A própria questão da mediação é uma possibilidade a ser considerada num ambiente escolar inclusivo. Nunes e Buiatti (2019) destacam a importância desse elemento quando afirmam que

[...] no processo de inclusão, torna-se fundamental que o estudante conte com mediadores que favoreçam a sua aprendizagem e o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, por meio de atividades de estudo, orientação sistemática, flexibilização curricular,



construção de Projetos acessíveis, [...] quando o professor ou mesmo o psicólogo escolar não fazem esta mediação, dificilmente promoverão a aprendizagem e a inclusão no processo de escolarização (NUNES & BUIATTI, 2019, p. 673).

As possibilidades citadas por esses autores, como a mediação e a participação na construção e execução do projeto político pedagógico, dialogam muito com o que é trazido por Andrada, Petroni, Dugnani e Souza (2019). Estes últimos fazem referência justamente também a esses pontos, no sentido de se constituírem em possibilidades de atuação do psicólogo escolar/educacional.

Por fim, apresenta-se a possibilidade de intervenção com as crianças e com a comunidade escolar, em um contexto de Psicologia Escolar na perspectiva inclusiva (CHAVES, SILVA, CAVALCANTE, 2018). Dentre a diversidade de ações que podem ser implementadas, um exemplo pode ser através de oficinas psicopedagógicas, curso para promover alternativas criativas na promoção da inclusão, juntamente com demais profissionais (NASCIMENTO, 2019).

Assim, percebem-se diversas possibilidades para o trabalho do psicólogo escolar/educacional no contexto escolar, e que há um amplo espaço para sua atuação em uma perspectiva de Educação Inclusiva. Educação e Psicologia entrelaçadas em prol de todos.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É válido iniciar estas reflexões finais reafirmando e pontuando a possibilidade de a Psicologia na e com a Educação auxiliar no desenvolvimento de uma Educação cada vez mais promissora e com mais qualidade a todos, tanto para o ensino regular quanto para a Educação Especial. Assim, a aproximação desses campos (Psicologia e Educação) constituiu, ao longo do tempo, uma possibilidade de área de atuação para o psicólogo no contexto educacional — a Psicologia Escolar/Educacional.

Considerando a importância e a gradativa ascensão destes espaços nas escolas, buscou-se investigar as possibilidades da Psicologia Escolar/Educacional e sua atuação em uma perspectiva de educação inclusiva. Cada vez mais vem se desconstruindo o olhar individualizante e centralizado somente no aluno, para um todo da realidade escolar, ou seja, um envolvimento de toda equipe escolar, família, comunidade e alunos.

Este gradativo olhar vai permitindo o rompimento de barreiras e a superação do viés inicialmente clínico na Educação, que foi destinado à Psicologia. Assim, refletir as perspectivas atuais não traz ganhos somente à Psicologia, mas principalmente para a Educação que pode constantemente contar com isso para elementos de resolução de seus desafios.

Além disso, por ser um campo de atuação ainda em desenvolvimento, pesquisar e refletir sobre um conjunto de possibilidades de atuação na Psicologia Escolar/Educacional se faz continuamente importante, dentre elas o olhar para a Educação Inclusiva. A educação, como vimos, é permeada por diversos desafios, dentre eles a própria pandemia do Covid 19 que ainda vem mostrando repercussões, e os processos de inclusão efetivos, que de fato sejam promotores de espaços escolares cada vez mais democráticos e solidários.

Assim, para lidar com todos esses desafios da Educação, nada mais justo e oportuno do que apresentar as contribuições dos psicólogos escolares/educacionais, que vêm a somar nos espaços escolares. Para isso, o objetivo geral deste trabalho foi investigar as possibilidades da Psicologia Escolar/Educacional e sua atuação em uma perspectiva de educação inclusiva. De forma específica, buscou-se descrever um breve percurso histórico da Psicologia Escolar/Educacional, identificar possibilidades de atuação do psicólogo no contexto escolar e suas contribuições para a educação,

assim como levantar formas de colaboração para a reflexão da relevância do psicólogo escolar/educacional no ambiente educacional, descrever a atuação desse profissional em uma perspectiva de Educação Inclusiva.

Espera-se também ter contribuído com o desenvolvimento e aprimoramento deste tema. Como sugestões de trabalhos futuros, indica-se a investigação de outras possibilidades de atuação do psicólogo escolar/educacional — desta vez, no contexto do Ensino Superior, já que se localizaram alguns materiais promissores sobre o assunto, mas que não foram o foco do presente estudo.

Para finalizar, cabe ressaltar que Educação e Psicologia são ciências que têm o ser humano e suas relações como foco, e que construir este trabalho é uma forma de contribuir para uma Educação com mais sensibilidade e humanidade, marca da Psicologia. Com todo amor e dedicação, acredita-se na possibilidade de um amanhã mais promissor para a Psicologia na e com a Educação.

## REFERÊNCIAS

ABRAPEE. **Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**.

Disponível em: <<https://abrapee.wordpress.com/sobre/o-que-e-a-abrapee-2/>>.

Acesso em: 18 abr. 2022.

ANACHE, Alexandra Ayach. Avaliação Psicológica na Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 38, pp. 60-73, 2018. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-980050>>. Acesso em: 16 jul. 2022.

ANDRADA, Paula Costa de; MACEDO, Paulo Henrique; GASPARELLI, Thalita Camargo; CANTON, Flávia Camile de Oliveira; ROVIDA, Marina Brandão; CRUZ, Pâmela Suelen Gama da. Possibilidades de intervenção do psicólogo escolar na educação inclusiva. Gerais: **Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 11, n. 1, 123-141, 2018. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-953667>> . Acesso em: 16 jul. 2022.

ANDRADA, Paula Costa de; DUGNANI, Lilian Aparecida Cruz; PETRONI, Ana Paula; SOUZA, Vera Lucia Trevisan de. Atuação de Psicólogas (os) na Escola: Enfrentando Desafios na Proposição de Práticas Críticas. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 39, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/qjCZv6PcbjtT5kckk6YPkpg/?lang=pt>> . Acesso em: 6 ago. 2022.

ANTUNES, Jessica Eduarda Pereira; BASTOS, Viviane. Os desafios da atuação do psicólogo escolar durante a pandemia da Covid-19: um estudo de caso. **Anima Educação**, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/20359>> . Acesso em: 10 abr. 2022.

BARBOSA, Magda Ribeiro de França; FORNO, Letícia Fleig Dal. Ensino Colaborativo: a inclusão escolar e a parceria entre professor do ensino comum e da educação especial. XI EPCC, Encontro Internacional de Produção Científica, 2019. **Anais...** Disponível em: <https://rdu.unicesumar.edu.br/bitstream/123456789/3539/1/MAGDA%20RIBEIRO%20DE%20FRAN%C3%87A%20BARBOSA.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2022.

BARBOSA, Rejane Maria & MARINHO-ARAÚJO, Clasy Maria. Psicologia escolar no Brasil: considerações e reflexões históricas. **Estud. Psicol**, 27(3), 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/HfFbGhyKP8vqpXtJFW9n9FP/?lang=pt>> . Acesso em: 19 abr. 2022.

BRASIL. **Lei 13.935/2019**. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2019/12/12/promulgada-lei-que-garante-atendimento-de-psicologo-a-alunos-de-escolas-publicas>>. Acesso em: 17 abr. 2022.

BRASIL. **Lei nº 5.692/71**. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l5692.htm#:~:text=LEI%20No%205.692%2C%20DE%2011%20DE%20AGOSTO%20DE%201971.&text=Fixa%20Diretrizes%20e%20Bases%20para,graus%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm#:~:text=LEI%20No%205.692%2C%20DE%2011%20DE%20AGOSTO%20DE%201971.&text=Fixa%20Diretrizes%20e%20Bases%20para,graus%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs)>. Acesso em: 19 abr. 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm)>. Acesso em: 05 jul. 2022.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB - 9.394/96**. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: 12 ago. 2022.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 03 jul. 2022.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva**

**Inclusiva**. 2008. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>>. Acesso em: 03 jul. 2022.

BULHÕES, Larissa Figueiredo. A construção de práticas críticas em espaços de formação do/a psicólogo/a escolar. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 22, n. 1, p. 211-213, 2018. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/pee/a/RMDH5KSwWxBJgQZ3YyvffwK/?lang=pt>>. Acesso em: 06 ago. 2022.

CAMARGO, Nájila Cristina e CARNEIRO, Pedro Braga. Potências e desafios da atuação em Psicologia Escolar na pandemia de Covid-19. **Cadernos de**

**Psicologias**, 2020. Disponível em: <<https://cadernosdepsicologias.crppr.org.br/wp-content/uploads/2020/12/Potencias-e-desafios-da-atuacao-em-Psicologia-escolar-na-pandemia-de-Covid-19-%E2%80%93-Revista-Cadernos-de-Psicologias.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2022.

CHAVES, Jéssica Regina; SILVA, Priscila Ferreira da; CAVALCANTE, Ana Célia Sousa. “Na essência somos iguais, na diferença nos respeitamos”: Estágio em Psicologia Escolar. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 22, n. 3, pp. 643-645, 2018. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/pee/a/WyNTxWs9hGrkr73wZYJ9b9M/?lang=pt>>. Acesso em 03 julho 2022.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução CFP n.º 013/2007**. 2007.

Disponível em: <[https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2008/08/Resolucao\\_CFP\\_nx\\_013-2007.pdf](https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2008/08/Resolucao_CFP_nx_013-2007.pdf)>. Acesso em: 09 abr. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Pesquisa feita junto aos Associados do Conselho Federal de Psicologia**. 2005. Disponível em: <<https://site.cfp.org.br/2005/05PDF>>. Acesso em: 17 abr. 2022.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA. **Psicologia na e com a Educação** [recurso eletrônico]: criando possibilidades e promovendo experiências / Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul, organização. – Porto Alegre: CRPRS, 2022. Disponível em: <[https://crprs.org.br/conteudo/publicacoes/cartilha\\_digital.pdf](https://crprs.org.br/conteudo/publicacoes/cartilha_digital.pdf)>. Acesso em: 12 ago. 2022.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA. **Percursos e experiências da Psicologia na e com a Educação no Rio Grande do Sul**. Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul, organização. – Porto Alegre: CRPRS, 2022. Disponível em: <[https://www.crprs.org.br/conteudo/publicacoes/ebook\\_percursos\\_e\\_experiencias.pdf](https://www.crprs.org.br/conteudo/publicacoes/ebook_percursos_e_experiencias.pdf)>. Acesso em: 12 ago. 2022.

CRUCES, A. V. V. Psicologia e educação: nossa história e nossa realidade. In: ALMEIDA, S. F. C. (Org.). **Psicologia escolar: ética e competências na formação e atuação do profissional**. Campinas: Alínea, 2006. p.17-36.

DAZZANI, Maria Virgínia Machado. A Psicologia escolar e a Educação Inclusiva: uma leitura crítica. **Psicologia Ciência e Profissão**, 2010, v. 30, n. 2, p. 362-375. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932010000200011](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932010000200011)>. Acesso em: 03 jul. 2022.

DIAS, Alcione Ribeiro; BARROS, Luiza Maria Soares; URT, Sonia da Cunha. Psicólogos e Psicodramatistas na Educação: Projeto em formato on-line desenvolvido na pandemia. **Revista Brasileira de Psicodrama**, v. 29, n. 2, p. 86-98, 2021. Disponível em: <[https://www.scielo.br/j/psicodrama/a/5rjFvnJjgfvBtSn3wXRScCL/?lang=pt\\_](https://www.scielo.br/j/psicodrama/a/5rjFvnJjgfvBtSn3wXRScCL/?lang=pt_)>. Acesso em: 31 jul. 2022.

DIAS, Ana Cristina Garcia, PATIAS, Naiana Dapieve & ABAID, Josiane Lieberknecht Wathier. Psicologia Escolar e possibilidades na atuação do psicólogo: algumas reflexões. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 18, n. 1, p. 105-111, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pee/a/kFwV6k4ThTqNSNpp6NYmPft/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 16 abr. 2022.

FONSECA, Thaisa da Silva; FREITAS, Camila Siqueira Cronemberger; NEGREIROS, Fauston. Psicologia Escolar e Educação Inclusiva: a atuação junto aos professores. **Revista Brasileira Educação Especial**, v. 24, n. 3, p. 427-440, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbee/a/zRrFDrCtRP4WKtskcbk4mYj/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 03 jul. 2022.

FRANCISCHINI, Rosângela; VIANA, Meire Nunes (Orgs). **Psicologia Escolar: que fazer é esse?** Conselho Federal de Psicologia. - Brasília: CFP, 2016. Disponível em: <[https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2016/08/CFP\\_Livro\\_PsinaEd\\_web.pdf](https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2016/08/CFP_Livro_PsinaEd_web.pdf)>. Acesso em: 18 abr. 2022.

FUHRRAAD, Ingrid Lilian; XIMENES, Penélope. Contribuições da Psicologia para a Educação. In TUNES, Elizabeth. **O fio tenso que une a Psicologia à Educação**. Uniceub: Brasília, 2013. Disponível em:

<[https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/4409/4/Web%20O%20FIO%20TENSO%20QUE%20UNE%20A%20PSICOLOGIA%20%C3%80%20EDUCA%C3%87%C3%83O\\_Elizabeth%20Tunes.pdf](https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/4409/4/Web%20O%20FIO%20TENSO%20QUE%20UNE%20A%20PSICOLOGIA%20%C3%80%20EDUCA%C3%87%C3%83O_Elizabeth%20Tunes.pdf)>. Acesso em: 21 ago. 2022.

GERHARDT, Tatiana Engel & SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em:

<<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 24 abr. 2022.

GUZZO, Raquel S. L.; MEZZALIRA, Adinete S. C.; MOREIRA, Ana Paula Gomes; TIZZEI, Raquel Pondian; SILVA NETO, Walter Mariano de Faria. Psicologia e Educação no Brasil: uma visão da História e possibilidades nessa Relação.

**Psicologia: Teoria e Pesquisa**, p. 131-141, 2010. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/ptp/a/fV7MZsGSyvth4V8RkvMYGtb/?lang=pt>>. Acesso em: 17 abr. 2022.

LIMA, Aline Ottoni Moura Nunes de. Breve Histórico da Psicologia Escolar no Brasil. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 23, n. 42, p. 17-23, 2005. Disponível em:

<<https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/19637>>. Acesso em: 8 abr. 2022.

MENINO-MENCIA, Gislaine Ferreira; BELANCIERI, Maria de Fátima; SANTOS, Mônica Pereira dos; CAPELLINI, Vera Lucia Messias Fialho. ESCOLA INCLUSIVA: uma iniciativa compartilhada entre pais, alunos e equipe escolar. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 23, pp. 1-11, 2019. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/pee/a/skzNLZcGzPCNYFm7hrCqzHh/?lang=pt>>. Acesso em: 10 jul. 2022.

NASCIMENTO, Ladislau Ribeiro. Encontros possíveis entre psicologia e educação para a inclusão escolar. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 71, n. 1, pp. 6-18, 2019. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1007191>>. Acesso em: 16 jul. 2022.

NUNES, Liliâne dos Guimarães Alvim; BUIATTI, Viviane Prado. Exclusão/Inclusão Escolar: Psicologia Escolar e os Desafios na Educação Básica. XIV Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional. Tema: Educação, Inclusão e Direitos Humanos: interlocuções com a Psicologia Escolar e Educacional. **Anais...**, p. 659-676, 2019. Disponível em: <<https://abrapee.files.wordpress.com/2020/07/anais-conpe-ok.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2022.

OLIVEIRA, Maria Cláudia Santos Lopes de; DIAS, Sueli de Souza. Inclusão como contexto de transição de desenvolvimento: um olhar da Psicologia Escolar. In: FRANCISCHINI, Rosângela; VIANA, Meire Nunes (Orgs.). **Psicologia Escolar: que fazer é esse?** Conselho Federal de Psicologia. Brasília: CFP, 2016. Disponível em: <[https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2016/08/CFP\\_Livro\\_PsinaEd\\_web.pdf](https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2016/08/CFP_Livro_PsinaEd_web.pdf)>. Acesso em: 24 jul. 2022.

PAVONI, Melânia Paula e ZIMMER, Muriane. **Grupos de crianças na escola: um relato de experiência.** Mostra de Iniciação Científica IMED, 2017. Disponível em: <<https://soac.imed.edu.br/index.php/mic/ximic/paper/viewFile/536/174>>. Acesso em: 9 abr. 2022.

PIENIAK, Jacsiane; FACCI, Marilda Gonçalves Dias; BARRETO, Maria da Apresentação. Estágio em Psicologia Escolar e Educacional: teoria e prática em um serviço-escola. **Psicologia Escolar e Educacional**, v.25, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pee/a/h6mZGDc7x9grPmVy6cH3WCt/?lang=pt>>. Acesso em: 31 jul. 2022.

ROMAN, Marcelo Domingues; MOLERO, Elaine Soares da Silva; SILVA, Carla Cilene Baptista da. Concepções de professores sobre a política de educação inclusiva: um estudo de caso. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 24, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pee/a/kwdtR4NcmmBqkBkN674L4v/?lang=pt>>. Acesso em: 15 jul. 2022.

SANTOS, Elisa Alves dos; SILVA, Nialda Sabrina da; GOMES, Aline Rodrigues; AQUINO, Fabíola de Sousa Braz. Percepções de Graduandos de Psicologia Acerca do Trabalho do Psicólogo Escolar e Educacional. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 40, 1-16, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/m9MhmJN3DWvNhwPGfrXrcpn/?lang=pt>>. Acesso em: 06 ago. 2022.

SANTOS, Graciele Malheiro; SILVA, Leonídia Aparecida Pereira da; PEREIRA, Josenith Lima; LIMA, Ângelo Giuseppe Xavier; ASSIS, Francisco Leandro. Atuação e práticas na Psicologia Escolar no Brasil: revisão sistemática em periódicos. **Redalyc**, 2018. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/2823/282368071017/html/>>. Acesso em: 10 abr. 2022.

SOUZA, Anna Carime. Interfaces entre Psicologia, Educação e Saúde – um relato de prática profissional. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 24, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pee/a/syJC5KTzGWFbGgdzPYJ3BTj/?lang=pt>>. Acesso em: 31 jul. 2022.

TUNES, Elizabeth. **O fio tenso que une a Psicologia à Educação.** Uniceub: Brasília, 2013. Disponível em: <[https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/4409/4/Web%20O%20FIO%20TE%20NSO%20QUE%20UNE%20A%20PSICOLOGIA%20C3%80%20EDUCA%20C3%87%20C3%83O\\_Elizabeth%20Tunes.pdf](https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/4409/4/Web%20O%20FIO%20TE%20NSO%20QUE%20UNE%20A%20PSICOLOGIA%20C3%80%20EDUCA%20C3%87%20C3%83O_Elizabeth%20Tunes.pdf)>. Acesso em: 21 ago. 2022.

UNESCO. **Declaração de Salamanca de 1994:** sobre princípios, política e práticas na área das necessidades educativas especiais, 1998. Disponível em <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000139394>>. Acesso em: 03 jul. 2022.

VIANA, Meire Nunes. Interfaces entre a Psicologia e a Educação: Reflexões sobre a atuação em Psicologia Escolar. In: FRANCISCHINI, Rosângela; VIANA, Meire Nunes (Orgs.). **Psicologia Escolar: que fazer é esse?** Conselho Federal de



Psicologia. Brasília: CFP, 2016. Disponível em: <[https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2016/08/CFP\\_Livro\\_PsinaEd\\_web.pdf](https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2016/08/CFP_Livro_PsinaEd_web.pdf)>. Acesso em: 18 abr. 2022.

WERNER, Sheyla; FREITAS, Cláudia Rodrigues de; GONÇALVES, Anderson Luiz Fernandes; PRATES, Camila Camargo. **Aprender em rede: olhares da educação inclusiva**. In: CECCIM, Ricardo Burg; FREITAS, Cláudia Rodrigues de. Fármacos, remédios, medicamentos: o que a educação tem com isso? Editora Redeunida, vol. 1, 2021. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/220720/001125424.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 04 jul. 2022.

WILES, Jamille Mateus. **Percursos e experiências da Psicologia na e com a Educação no Rio Grande do Sul**. Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul, organização. – Porto Alegre: CRPRS, 2022. Disponível em: <[https://www.crprs.org.br/conteudo/publicacoes/ebook\\_percursos\\_e\\_experiencias.pdf](https://www.crprs.org.br/conteudo/publicacoes/ebook_percursos_e_experiencias.pdf)>. Acesso em: 12 ago. 2022.